

Ser ONU

SIMULAÇÃO ESTUDANTIL DA ORGANIZAÇÃO
DAS NAÇÕES UNIDAS NA REDE ESTADUAL

2026

CARTILHA DE APRESENTAÇÃO

PREZADOS/AS DIRETORES/AS DE DELEGAÇÃO,

Sejam bem-vindos(as) ao Projeto SerONU! Esta cartilha foi elaborada para oferecer um guia claro e acessível sobre a estrutura e o funcionamento da SerONU, auxiliando na sua participação e coordenação das atividades.

Nosso compromisso é garantir que vocês tenham todo o suporte necessário para conduzir essa experiência enriquecedora com seus/suas estudantes, incentivando a aprendizagem ativa e a participação democrática.

Vamos juntos construir um espaço de diálogo, respeito e colaboração na construção coletiva do conhecimento!

Boa leitura e sucesso na sua jornada!
Equipe organizadora da SerONU



O QUE É A SERONU?

A Simulação estudantil da Organização das Nações Unidas na Rede Estadual (SerONU) é um dos projetos vinculado ao Programa Educar para a Paz, coordenado pela SEDU por meio da Gerência de Currículo da Educação Básica (GECEB). O público beneficiado da SerONU são os/as estudantes devidamente matriculados no ensino médio das escolas de tempo integral da rede estadual do Espírito Santo

O QUE É UMA SIMULAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS?

É um evento que simula reuniões da Organização das Nações Unidas, no qual os/as estudantes assumem o papel de delegados/as de diferentes países e debatem questões globais, desenvolvendo habilidades de retórica, negociação e trabalho em equipe.



QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DA SERONU?

I - Desenvolver habilidades de escuta ativa, resolução de situações problema, argumentação e cidadania global dos/as estudantes participantes do projeto;

II - Promover espaços democráticos de diálogo e reflexão sobre valores e direitos humanos nas escolas envolvidas diretamente com o projeto;

III - Fomentar o protagonismo estudantil na elaboração e implementação de soluções para problemas locais ou regionais;

IV - Preparar os/as estudantes para enfrentar dilemas éticos globais e regionais, desenvolvendo uma visão crítica e informada sobre problemas contemporâneos, além de promover o engajamento na busca por soluções colaborativas e sustentáveis;

V - Reduzir os problemas relacionados às violências nos contextos escolares abrangidos no projeto;

VI - Fomentar uma cultura de paz e resolução pacífica de conflitos.



O QUE SÃO OS COMITÊS TEMÁTICOS?

São grupos temáticos que simulam órgãos da ONU ou de outras organizações internacionais ou nacionais, funcionando como assembleias ou plenárias nas quais se desenvolve o debate diplomático. Nesses espaços, os/as estudantes atuam como delegados/as: debatem, elaboram e votam propostas de resolução sob a moderação de uma mesa diretora.

Cada comitê tem um foco específico, como segurança, direitos humanos, meio ambiente, saúde, educação e economia, permitindo que os/as participantes explorem diferentes áreas de interesse e desenvolvam habilidades como escuta ativa, empatia, diplomacia e trabalho em equipe.

Além de temas contemporâneos, é possível realizar comitês históricos, que simulam sessões, cúpulas ou conferências passadas. É fundamental que os temas sejam contextualizados no território escolar, incentivando os/as estudantes a refletirem sobre fenômenos vivenciados em sua realidade.



A MESA DIRETORA

A Mesa Diretora é formada pelo trio de estudantes (os/as presidentes do comitê) que conduz os trabalhos dentro de cada comitê, atuando como facilitadora e autoridade procedimental. Geralmente é composta por um/a diretor/a, um/a diretor/a-assistente e um/a relator/a (ou secretário/a). Cabe à mesa elaborar o Guia de Estudos e o Dossiê a serem utilizados na preparação dos/as delegados.

São atribuições da Mesa Diretora durante a Simulação:

- Verificar o quórum e realizar a abertura formal das sessões;
- Gerir a agenda, apresentando os tópicos de discussão;
- Mediar o debate, concedendo a palavra e zelando pelo decoro diplomático;
- Avaliar e aprovar documentos de trabalho e propostas de solução;
- Coordenar o processo de votação e gerir imprevistos.



OS/AS DELEGADOS/AS

Os/as delegados/as são representantes diplomáticos de um determinado país ou organização ou são figuras públicas que participam de um comitê.

São deveres do/a delegado/a:

- Preparar-se para a simulação, realizando pesquisa sistemática sobre aspectos políticos, culturais e econômicos da representação designada, além de estudar o guia de regras de procedimento;
- Redigir o Documento de Posição Oficial antes da simulação, detalhando as expectativas e propostas de sua representação sobre o tema;
- Identificar e alinhar-se aos interesses do país, organização ou figura pública que representa, mesmo que divirja de suas opiniões pessoais;
- Conhecer seus aliados políticos, econômicos ou diplomáticos e saber identificar possíveis alianças com outros delegados;
- Buscar construir propostas de resoluções que estão próximas dos seus interesses defendidos e dos seus possíveis aliados.
- Manter a diplomacia e capacidade de negociação durante as sessões do comitê, construindo argumentos, buscando consensos e utilizando ferramentas formais de expressão, como a "questão de ordem", respeitando sempre o tempo de fala.



O COMITÊ DE IMPRENSA

O Comitê de Imprensa é responsável por registrar e divulgar os acontecimentos da simulação, atuando como o "termômetro" do evento.

A equipe de imprensa busca tirar os/as delegados/as de sua "zona de conforto", questionando posicionamentos em coletivas de imprensa e produzindo conteúdos criativos para redes sociais e jornais diários. Eventualmente, podem registrar momentos descontraídos, as chamadas "pérolas", desde que mantida a moderação.

Os/As estudantes que atuam neste comitê, devem dividir as tarefas de realizar a cobertura escrita e audiovisual dos debates e votações nas sessões dos comitês, além revisar e diagramar estes conteúdos para publicação no jornal da simulação.



O COMITÊ DE CRISE

O Comitê de Crise é útil para dinamizar debates monótonos ou envolver delegações que estejam participando pouco das atividades: um grupo de estudantes pré-selecionados elabora cenários graves (como desastres naturais ou ataques cibernéticos) que interrompem a sessão regular.

Os/As delegados/as devem pausar o debate original e resolver a crise com agilidade através de "mini-resoluções" que geram resultados imediatos.

Durante uma crise, os/as delegados/as permanecem reunidos e sem contato externo até que uma resolução seja adotada, retornando ao debate original logo em seguida. Os/As integrantes do comitê de crise devem pesquisar os assuntos em debate no comitê temático para criar cenários verossímeis.



DOCUMENTAÇÃO PARA A SIMULAÇÃO

São documentos importantes para a preparação e realização de simulações:

1. Guia de Regras - Documento que orienta sobre o funcionamento do comitê, determinando a ordem dos discursos, como formular propostas, as regras de votação e o protocolo de negociação;
2. Guia de Estudos - Material de apoio fundamental para os/as delegados/as, funciona como uma introdução ao tema que será debatido no comitê, oferecendo um panorama histórico, conceitos fundamentais, questões atuais e as diretrizes gerais de como a agência ou órgão simulados aborda o problema;
3. Dossiê - Compilação detalhada sobre os estados-partes e membros observadores do comitê, incluindo dados demográficos, econômicos e legislação pertinente ao tema;
4. Documento de Trabalho - Textos informais utilizados pelos/as delegados/as durante o debate para auxiliar na discussão antes da resolução final.



DIRETOR/A DE DELEGAÇÃO

O papel do/a docente que leciona a eletiva é fundamental para o sucesso da simulação. Suas responsabilidades incluem:

- Ministrar aulas que abordem história e estrutura da ONU, direitos humanos e geopolítica e resolução pacífica de conflitos;
- Realizar o treinamento diplomático dos/as estudantes por meio de simulações em sala de aula, para que desenvolvam oratória e capacidade de argumentação.
- Revisar DPO's e propostas de resolução elaborados pelos/as estudantes.
- Revisar guias de estudos e dossiês, caso sua turma de eletiva seja responsável pela mesa diretora de comitê da Simulação SerONU;
- Estimular o protagonismo, a autonomia e o pensamento crítico dos /as estudantes.
- Acompanhar o desempenho dos/as estudantes com base em critérios como capacidade de diálogo, liderança e respeito ao contraditório, articulando as atividades com o currículo formal.

E PARA FINALIZAR...

Ao longo desta cartilha, buscamos apresentar os principais aspectos do Projeto SerONU, oferecendo um guia prático para sua implementação e desenvolvimento. Esperamos que este material tenha esclarecido suas dúvidas e inspirado sua atuação como facilitador desse processo de aprendizagem dinâmico e transformador.

Acreditamos que a SerONU é uma ferramenta poderosa para a implementação do Programa Educar para a Paz. Com seu engajamento e dedicação, podemos criar experiências significativas para os/as estudantes e contamos com vocês para tornar este projeto um sucesso e contribuir para a formação de jovens comprometidos com um mundo mais justo, pacífico e sustentável.

Agradecemos sua dedicação e desejamos uma experiência enriquecedora com o SerONU!